



TRABALHO ORAL

IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA GESTÃO  
DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Uso estratégico das tecnologias em informação  
documentária



## PERIÓDICO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO DOCUMENTAL DA ARQUIVOLOGIA: um estudo de gênero, titulação e ocupação

MENDES, S. O.<sup>1</sup>  
SOUSA, M. C. P.<sup>2</sup>

### RESUMO

Analisa a produção científica da Arquivologia nos periódicos *Ciência da Informação* e *Perspectivas em Ciência da Informação*, de 1995 a 2005, enfocando a relação das variáveis gênero, titulação e ocupação dos autores. A pesquisa é do tipo descritiva documental, quantitativa e com cálculos estatísticos, tendo como universo 23 produções científicas dos periódicos estudados. Os resultados demonstram uma produção com baixa representatividade no campo da Arquivologia, no que tange à divulgação em periódicos, não havendo nenhuma relação entre as variáveis estudadas.

**Palavras-chave:** Comunicação Científica. Periódico Científico. Relação de gênero. Produção científica.

### ABSTRACT

Examines the scientific production in Archivology in journals *Ciência da Informação* and *Perspectivas em Ciência da Informação*, from 1995 to 2005, focusing on the relationship of variables gender, occupation and titling of the authors. The research is descriptive of the type documentary, quantitative and statistical calculations, the universe was 23 scientific productions in the journals studied. The results show a production with low representation in the field of Archivology, as far as disclosure in journals, with no relation between these variables.

**Keywords:** Scientific communication. Scientific journal. Relationship of gender. Scientific production.

## **1 INTRODUÇÃO**

O periódico científico possui a característica de fonte de informação para o desenvolvimento da ciência e indicador da produção científica teórico-prática divulgada em suas publicações.

A matéria que aparece nos periódicos pode ser considerada o produto final do trabalho do pesquisador: comunicando as informações e garantindo a propriedade científica (divulgação). A veiculação dos resultados dos artigos de pesquisa científica é, em grande parte, feita em periódicos especializados que denotam as tendências das pesquisas e o reconhecimento dos pesquisadores, possibilitando um norteamento daquilo que foi produzido. Autores como Jardim (1998), na Arquivologia, Mueller (1999) e Pecegueiro (2001), na Ciência da Informação e Biblioteconomia são nomes probatórios de reconhecimento pela divulgação científica periódica de seus estudos.

Nesse contexto tem-se na Arquivologia, um valioso objeto de investigação, tratando-se da produção científica em periódicos. Porém, diante da diversidade de publicações que enfatizam essa área, este trabalho aborda somente artigos de periódicos publicados nas Revistas Ciência da Informação (CI) e Perspectivas em Ciência da Informação (PCI), de 1995 a 2005, com o objetivo de analisar a influência existente entre as variáveis gênero, titulação, profissão e suas relações diretas com a produção científica da Arquivologia.

Desta forma, espera-se que o registro dos resultados da referente pesquisa sirva de incentivo para novas produções na área, contribuindo então, para disseminação da informação e benefício científico.

## **2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS**

A comunicação científica divulgada por um pesquisador deve possuir além do saber científico (rigoriedade comprobatória), conhecimento útil, tanto entre os pares como para a sociedade em geral, entendendo-se que a divulgação visa a um revigoramento da sociedade (KUNSCH, 2003). Pois a comunicação e o uso

informativa estão intrinsecamente inter-relacionados, obedecendo a máxima: só se usa porque foi comunicado e só se comunica porque se usou a informação.

Tal afirmativa é reforçada por Le Coadic (2004, p. 26) ao comentar sobre o fluxo existente entre ciência, informação, pesquisa e conhecimento, este último é “[...] continuamente produzido e renovado, [e] a informação só interessa se circula [...]”, possibilitando o crescimento científico.

Os pesquisadores inseridos neste contexto automaticamente estabelecem um processo comunicacional entre si, ou seja, disseminam informações científicas e tecnológicas, intra e extrapares, por meio de canais formais (livros, papers, periódicos científicos, etc.) ou informais (cartas, conferências, correio eletrônico, etc.) essenciais ao desenvolvimento da ciência (PECEGUEIRO, 2001).

Targino (2000) relata que a comunicação científica consiste na circulação das atividades dos membros dessa comunidade, permitindo a troca de informações entre si, cujas atividades são associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde a idéia de pesquisa, até a aceitação dos resultados, o que constitui o estoque universal de conhecimento.

Sob esta perspectiva de produção e disseminação da informação do processo de comunicação científica, temos no periódico científico um importante “[...] veículo de comunicação escrita, que disponibiliza aos leitores, artigos científicos no formato impresso ou eletrônico.” (CURTY; BOCCATO, 2005, p. 2), o que representa o avanço do conhecimento solidificado em sua área de abrangência.

Assim, o conteúdo dos periódicos quase sempre é formado por artigos, os quais são considerados correspondência entre pares, a fim de divulgar e preservar o conhecimento entre estes, que apresentam resultado de estudos, pesquisas ou revisão de literatura (SOUSA; VIDOTTI; FORESTI, 2004).

Para atingir seu objetivo macro, os artigos de periódicos devem fornecer uma contribuição efetiva, propor novas teorias, apontar novos casos/experimentos, validar ou refutar teorias antigas, e ainda criticar os paradigmas conhecidos. Isso faz com que o conhecimento evolua.

Vários estudos sobre a produção científica, como os de Meadows (1999),

Mueller (1999), Pecegueiro (2001), Jardim (1998) entre outros, já foram e continuam sendo desenvolvidos. Sob a ótica da Arquivologia, Fonseca (2005, p. 76, grifo nosso) comenta que: “[...] os **periódicos arquivísticos** [ou sobre arquivologia] **não têm sido objeto** da [própria] **Arquivologia** [...].”

Diante desse fato, percebemos nos periódicos que tratam sobre Arquivologia, principalmente os relatados nesta pesquisa, importantes objetos de investigação, que precisam ser levados em consideração para o avanço da área.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste estudo, a pesquisa realizada foi do tipo descritiva documental, quantitativa, cuja população constituiu-se de todos os textos publicados nos periódicos *Ciência da Informação e Perspectivas em Ciência da Informação* que discorressem sobre a Arquivologia, de 1995 a 2005, os quais compreenderam 23 produções.

A obtenção do material coletado deu-se mediante leitura e recuperação dos sumários das revistas investigadas para identificar as produções de interesse. Para aqueles de sentido dúbio foram lidos os textos na íntegra.

Os dados das variáveis gênero, titulação e ocupação foram extraídos a partir da identificação de responsabilidade nos próprios documentos recuperados. Quando não havia dados suficientes para a coleta, adotou-se, para autores brasileiros, a consulta do histórico profissional pela *Plataforma Lattes*, e para os autores estrangeiros, a recuperação do histórico por meio da Instituição indicada no texto.

As análises compreenderam cálculos estatísticos, como o cálculo dos valores absolutos, relativos e do *qui-quadrado*, visualizados através de gráficos e tabelas.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

No atinente aos anos de maior produção do periódico *Ciência da Informação*, verificamos que tal fato ocorreu nos 6 últimos anos da década de 1990, enquanto na *Perspectivas em Ciência da Informação* somente no primeiro quinquênio do século XXI (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição das produções textuais científicas (1995-2005)

Ano	Periódico								Total			
	CI				PCI				Produções no geral		Produções de Arquivologia	
	Produções no geral		Produções de Arquivologia		Produções no geral		Produções de Arquivologia					
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
<b>1995</b>	69	13	-	-	-	-	-	-	69	7,64	-	-
<b>1996</b>	76	14,4	2	18,2	28	7,3	-	-	104	11	2	8,69
<b>1997</b>	49	9,3	2	18,2	25	6,5	2	16,7	74	8	4	17,39
<b>1998</b>	50	9,5	3	27,2	28	7,4	-	-	78	8,64	3	13,05
<b>1999</b>	42	8	1	9,2	28	7,4	-	-	70	7,76	1	4,36
<b>2000</b>	38	7,2	-	-	71	18,5	-	-	109	12	-	-
<b>2001</b>	37	7	-	-	57	14,8	2	16,7	94	10,42	2	8,69
<b>2002</b>	40	7,6	-	-	37	9,6	3	25	77	8,53	3	13,05
<b>2003</b>	44	8,3	-	-	50	13	2	16,7	94	10,42	2	8,69
<b>2004</b>	53	10	3	27,2	39	10	1	8,2	92	10	4	17,39
<b>2005</b>	30	5,7	-	-	21	5,5	2	16,7	51	5,65	2	8,69
<b>Total</b>	<b>528</b>	<b>100</b>	<b>11</b>	<b>100</b>	<b>384</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>902</b>	<b>100</b>	<b>23</b>	<b>100</b>

Fonte: Sousa e Mendes (2007, p. 33)

A partir da Tabela 1 podemos observar que do total geral de 902 textos científicos identificados, somente 23 representam a Arquivologia, havendo assim, uma proporção deste para aquele de 1:40.

Outro dado inquietante é a escassa produção da área pesquisada, cuja média aritmética anual em cada periódico correspondeu a 1 para a CI e 1,2 para a PCI. Estes pequenos valores ficam díspares quando comparados à média aritmética das produções no geral, que foram de 48 para a CI e 37,4 para a PCI.

O alto índice de produção científica na década de 1990 reflete a realidade vivenciada naquele momento, pois conforme enfatizado por Miranda (2000, p. 2): “Nas décadas de 80 e 90 ampliou-se a literatura científica com o crescimento de

cursos de mestrado e de doutorado, [...] a maioria dos congressos e seminários passou a ter os seus anais publicados com exclusividade.” Assim foi a partir da segunda metade do século XX, que as publicações seriadas tiveram um crescimento exponencial, duplicando-se a cada década (BOMFÁ; CASTRO, 2004).

O Gráfico 1 permite a visualização dos anos de ápice dos textos estudados – 1996 e 2000 – o que indica um aquecimento da produção científica na Área da Ciência da Informação, fato também constatado nos estudos de Bufrem (2006).

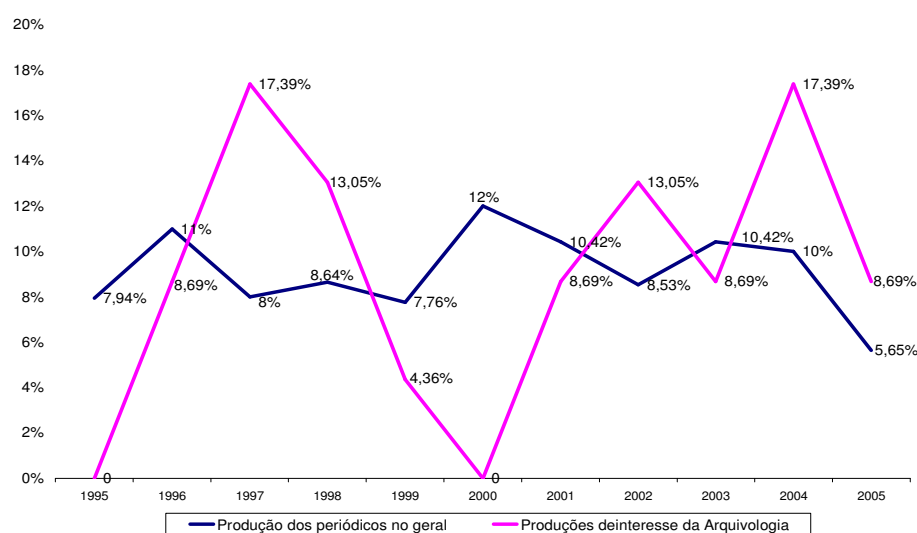


Gráfico 1 – Produção científica geral *versus* a produção de interesse da Arquivologia conforme ano de publicação

Fonte: Sousa e Mendes (2007, p. 34)

Por conseguinte, a revista *Ciência da Informação* destaca-se na quantidade de publicações. Isto em decorrência de sua história editorial de regularidade, constância na disponibilização de seus exemplares e de sua periodicidade quadrimestral, contrapondo-se à periodicidade semestral da *Perspectivas em Ciência da Informação*.

Mueller e Pecegueiro (2001) comentam a ininterrupta e crescente editoração da CI, ao fato desta ter vínculo com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), órgão de credibilidade no país. Salientamos que os anos de 1996 e 2000 não representam grande produtividade da Arquivologia, o que só acontece nos anos de 1997 e 2004 (Gráfico 1).

Na Tabela 2 demonstramos as localidades geográficas das Instituições de origem dos autores da CI, que aponta o Paraná, com 26,6%, e para os autores da PCI, aparece Minas Gerais, com 84,6%. Também analisamos as publicações no todo, e os lugares continuam os mesmos, em primeiro Minas Gerais, em segundo Paraná (Tabela 2).

Tabela 2 – Localização geográfica das Instituições de vinculação dos autores

Local	Periódico				Total	
	CI		PCI		f	%
	f	%	f	%		
<b>Rio de Janeiro</b>	2	13,3	-	-	2	7,15
<b>São Paulo</b>	1	6,7	1	7,7	2	7,15
<b>Minas Gerais</b>	-	-	11	84,6	11	39,3
<b>Bahia</b>	-	-	1	7,7	1	6,58
<b>Paraná</b>	4	26,6	-	-	4	14,2
<b>Rio Grande do Sul</b>	3	20,0	-	-	3	10,73
<b>Santa Catarina</b>	1	6,7	-	-	1	3,58
<b>Espanha</b>	3	20,0	-	-	3	10,73
<b>Distrito Federal (Brasília)</b>	1	6,7	-	-	1	3,58
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Fonte: Sousa e Mendes (2007, p. 36)

Notas: Para fins deste cálculo, as localidades foram consideradas a cada vez que os autores apareceram, sendo que estes foram contabilizados sempre que publicaram entre os textos analisados.

Nesta tabela, houve um autor que na sua produção, não possuía ocupação e nem *Curriculum Lattes*, não sendo, portanto, incluso nos cálculos.

Dentro da perspectiva da ciência brasileira, na base de dados Institute for Scientific Information (ISI), Castro e Cabral (1998 apud TARGINO; GARCIA, 2000) comentam sobre as regiões e seus estados, apontando o Nordeste, independentemente do indicador social escolhido, como o território mais desfavorecido em relação à situação privilegiada do Sudeste e do Sul brasileiro, onde estão os *centros de excelência*, o maior número de pesquisadores e cursos de pós-graduação, as grandes editoras e empresas, bem como os meios de comunicação mais poderosos.

No presente estudo, as regiões brasileiras predominantes e o único país estrangeiro de vínculo dos autores desta pesquisa foram: Centro-Oeste (43%), Sul (28%), Sudeste (14%), Nordeste (4%), Espanha (11%), sendo que a região Norte do Brasil não registrou representatividade para Arquivologia (Gráfico 2). Este fato

também foi apontado por Jardim (1998), que além do Norte, não encontrou material no Nordeste. Entendemos que esse modesto crescimento na Região Nordeste, representado na atual pesquisa, pode ser considerada uma evolução da produção científica em periódicos para a Arquivologia.

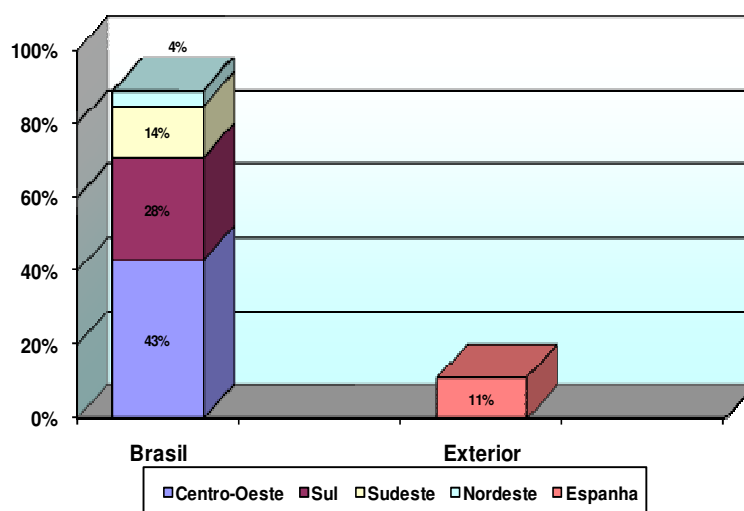


Gráfico 2 – Localização geográfica das Instituições de vinculação dos autores

Fonte: Sousa e Mendes (2007, p. 38)

Uma possível causa para a baixa produção ou sua ausência nas regiões Nordeste e Norte, deve-se talvez aos cursos de graduação em Arquivologia<sup>1</sup> não abrangerem o Norte do país, pois se verifica que somente os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Paraná, Bahia, Paraíba e o Distrito Federal (Brasília) oferecem o Curso.

Jardim (1998) também elenca os países de procedência dos autores em sua pesquisa, sendo os países de maior destaque os Estados Unidos e a Espanha com mesmo percentual (30%), proporcionando a tais países, o primeiro lugar dentre os demais identificados.

Na Tabela 3, os dados de titulação foram considerados para aqueles

<sup>1</sup> As Instituições que possuem curso de Graduação em Arquivologia são: Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual Paulista, Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Londrina (BRASIL, 2006). Além destas foram recém-criadas as do: Centro Universitário de Assunção (ROXO, 2006) e da Universidade Estadual da Paraíba (ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO RIO GRANDE DO SUL, 2005).



autores que, no ato da divulgação dos textos científicos, já haviam concluído suas pós-graduações ou graduações. Deve-se destacar que não existiram registros de pós-doutorado.

Tabela 3 – Produção científica conforme grau de titulação dos autores

Titulação	Produção científica				Total	
	CI		PCI		f	%
	f	%	f	%		
<b>Graduado / especialista</b>	4	25	1	7,7	5	17,2
<b>Mestre</b>	6	37,5	6	46,15	12	41,4
<b>Doutor</b>	6	37,5	6	46,15	12	41,4
<b>Total</b>	16	100	13	100	<b>29</b>	<b>100</b>

Fonte: Sousa e Mendes (2007, p. 39)

Notas:  $X_o^2 = 2,8$        $X_e^2 = 7,81$

Para fins deste cálculo, os autores foram considerados todas as vezes que apareceram, isto é, as produções diferentes, mas de mesmo autor foram contabilizadas por texto publicado.

Esclarecemos que a célula que traz graduação e especialização juntas, apresenta, respectivamente, 3 produções para autores graduados e 2 para especialistas, sendo 3 para graduados da CI (com maior quantidade). Os especialistas constituíram-se em 1 para CI e 1 para PCI. Em comparação com os demais graus (mestre/doutor), o resultado do desdobramento da célula mencionada demonstra índices relativamente pequenos, haja vista o mestrado e doutorado representarem juntos 82,8% das produções identificadas.

Mas, a relação estatística entre titulação e produção científica não mostrou significância entre as variáveis, evidenciando que os fatos ocorridos foram obras do acaso.

Éfrem de Aguiar Maranhão, em sua tese de doutorado do ano de 2002, intitulada “*Análise das correlações entre a titulação e a produção acadêmico-científica de professores de medicina em duas universidades brasileiras: uma reflexão para uma proposta de formação docente para ensino médico*”, também pesquisou a produção científica, correlacionando-a diretamente com a titulação, e esse pesquisador identificou que existe relação entre as variáveis propostas quando a titulação é de doutor, não havendo significação relevante entre as demais titulações (BRASIL, 2004).

A Tabela 4 evidencia a predominância feminina com relação à produção textual científica pesquisada, apresentando um percentual de 69%. Mas, ainda assim, a associação entre as variáveis de gênero e produção científica não possuíram valores estatisticamente relevantes.

Tabela 4 – Produção científica conforme o gênero dos autores

Gênero	Produção científica				Total	
	CI		PCI		f	%
	f	%	f	%		
<b>Masculino</b>	7	43,75	2	15,38	9	31
<b>Feminino</b>	9	56,25	11	84,62	20	69
<b>Total</b>	16	100	13	100	<b>29</b>	<b>100</b>

Fonte: Sousa e Mendes (2007, p. 41)

Notas:  $X_o^2 = 1,31$        $X_e^2 = 3,81$

Para fins deste cálculo, os autores foram considerados todas as vezes que apareceram, isto é, as produções diferentes, mas de mesmo autor foram contabilizadas por texto publicado.

Os dados não oferecem dúvidas sobre a inclusão feminina cada vez maior nas várias segmentações da ciência, seja na educação ou na vida profissional, ocupando espaços que só eram habitados por homens. Porém, a sociedade brasileira até hoje se espanta com os números cada vez mais freqüentes de uma ocupação feminina participativa, pois estudos como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) vem mostrando que as mulheres se responsabilizam cada vez mais pela renda domiciliar (IBGE, 2005).

A análise dos números da Tabela 5 enfatizam a docência como propulsora da vida literária científica, representando 68%.

Tabela 5 – Relação entre ocupação<sup>2</sup> profissional e produção científica

Ocupação	Produção científica				Total	
	CI		PCI		f	%
	f	%	f	%		
<b>Docente</b>	12	75	7	58	19	68
<b>Outras (1)</b>	4	25	5	42	9	32
<b>Total</b>	16	100	12	100	<b>28</b>	<b>100</b>

Fonte: Sousa e Mendes (2007, p. 42)

Notas:  $X_o^2 = 3,01$        $X_e^2 = 7,81$

Para fins deste cálculo, os autores foram considerados todas as vezes

<sup>2</sup> Para este estudo, o termo ocupação possui a acepção de cargo, função, profissão ou ofício exercido por uma pessoa, como denotado pelo IBGE (2005).

que apareceram, isto é, as produções diferentes, mas de mesmo autor foram contabilizadas por texto publicado.

- (1) Na variável sobre ocupação houve um autor que no ano da publicação de sua produção, não possuía ocupação, o que totalizou 28.

Na Tabela 5, além da predominância de profissionais docentes (68%), obteve-se 32% na célula “Outras” funções cujas freqüências foram  $\leq 3$  por ocupação, onde estas são demonstradas no Gráfico 3.

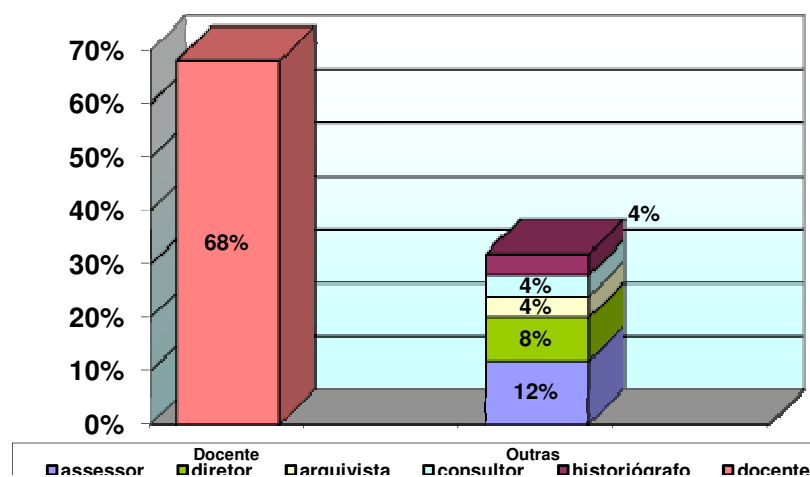


Gráfico 3 – Distribuição da freqüência relativa por ocupação dos autores

Fonte: Sousa e Mendes (2007, p. 43)

O Gráfico 3 evidencia e confirma a predominância da profissão de professor com o maior índice de produção. Neste sentido, Mueller e Pecegueiro (2001, p. 50) também apontaram números de grandes contribuições destes profissionais em suas pesquisas, o que segundo as autoras não é de se estranhar, “[...] pois pesquisar e escrever artigos faz parte da carreira universitária.”

Na opção “Outras” da variável Ocupação, os 32% demonstrados tanto pela Tabela 5 quanto pelo Gráfico 3 revelam o baixo índice de publicação das profissões técnicas ou de liderança, talvez pela falta de: costume na elaboração de pesquisas ou mesmo desconhecimento dos métodos científicos; ausência de orientação adequada; excesso de jornada de trabalho, que culmina na falta de tempo; desconhecimento dos órgãos fomentadores de pesquisa; ou ainda, devido a dificuldade no uso das tecnologias.

O Gráfico 4 permite a visualização da diferença entre as variáveis titulação

e gêneros. Na análise dos percentuais de titulação por gênero verificamos que, apesar do menor índice ter sido para o sexo masculino, este apresenta maior escolaridade, conforme demonstrado na titulação de doutorado – 26,316% para mulheres e 57,143% para os homens – havendo um acréscimo de 30,827% de doutores masculinos para femininos.

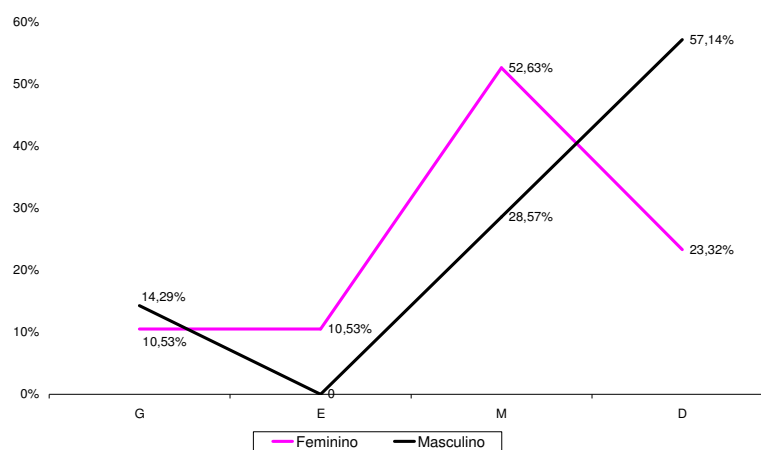


Gráfico 4 – Titulação feminina *versus* titulação masculina  
Fonte: Sousa e Mendes (2007, p. 45)

A ocorrência de maior titulação masculina demonstrada pelo Gráfico 4 contraria a PNAD, que indica a mulher com maior tempo de escolaridade e os homens com menor escolarização, em decorrência de entrarem mais cedo no mercado de trabalho, dados estes que se tornam mais acentuados no Nordeste, com níveis percentuais que chegam a 10% sobre educação superior de graduação e pós-graduação (IBGE, 2005).

Neste estudo detectamos que para cada homem existem aproximadamente 2,5 mulheres. Essa é uma história que acompanha as mulheres desde sua iniciação na educação. Neste particular, o peso da profissão docente para o sexo feminino reflete a ideologia machista reinante, no que tange aos diferentes atributos dos sexos feminino e masculino, sobretudo, com relação a atuação como professora, principalmente de 1º e 2º graus, sendo considerada uma extensão da função materna.

Martucci (1996) corrobora mencionando, que essas impressões advém desde o século XIX, onde a mulher era considerada pura, obediente, vista pela ideologia patriarcal com extensões extradomésticas. Destaca-se ainda, a

respeitabilidade profissional das mulheres como sendo pessoas cultas, mães intelectuais.

Por outro lado, aos poucos esses processos históricos estão se desfazendo. Mas, até essa realidade tornar-se igualitária entre os gêneros, talvez demore.

## 5 CONCLUSÃO

A análise da produção dos periódicos pesquisados (CI e PCI) no contexto da Arquivologia, relativo a 11 anos (1995-2005) nos demonstrou que houve maior nível de titulação masculina (57,143%) em contrapartida a uma maior produção do gênero feminino (69%). Outro ponto relevante são os dados sobre ocupação e titulação, que se equiparam com os de ocupação e gênero, evidenciando a função da docência, para a primeira relação, com 68%, e o gênero feminino com 70,6%, para a segunda relação.

O teste de significância estatística adotado no estudo (qui-quadrado) mostrou que os resultados encontrados foram casuais, sem consistência, não obtendo representatividade numérica em seus valores que proporcionassem relevância estatística entre si, dessa forma, não existiu associação entre as variáveis pesquisadas (ocupação, gênero, titulação e produção científica).

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO RIO GRANDE DO SUL. **Novo curso de arquivologia**: Universidade Estadual da Paraíba. 2005. Disponível em: <<http://www.aargs.com.br/index.php?id=12&mid=31&op=131>>. Acesso em: 22 ago. 2006.

BOMFÁ, Cláudia Regine Ziliotto; CASTRO, João Ernesto E. Desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital: o caso da Revista Produção online. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 3 set. 2006.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 328, de 4 de dezembro de 2003. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder executivo, Brasília, DF, 7 jun. 2004. p. 641.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Busca de cursos de graduação**. Brasília, DF: INEP, 2006.

Disponível em:

<[http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista\\_cursos.asp](http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp)>. Acesso em: 20 out. 2006.

BUFREM, Leilah Santiago. Revistas científicas: saberes no campo de Ciência da Informação. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 191-214.

CURTY, Marlene Gonçalves; BOCCATO, Vera Regina Casari. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação.

**Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 94-107, jan./jun. 2005. Disponível em:

<<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/include/getdoc.php?id=363&article=109&mode=pdf>>. Acesso em: 21 out. 2006.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

IBGE. **Estudos e pesquisas informação demográfica e socioeconômica**: síntese de indicadores 2004. Rio de Janeiro: [IBGE], 2005.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 3, set. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 1 ago. 2006.

KUNSCH, Margarida M. K. A produção científica em relações públicas e comunicação organizacional no Brasil: análise, tendências e perspectivas, **Boletim temático ALAIC**, ano 3, n. 11, jun. 2003. Disponível em:

<<http://www.eca.usp.br/alaic/boletim11/kunsch.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2006.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2004.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. A feminização e a profissionalização do magistério e da biblioteconomia: uma aproximação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 225-244, jul./dez. 1996.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília : Brique de Lemos Livros, 1999.

MIRANDA, Antônio. **Estudos avançados em arquivologia, biblioteconomia e ciência da informação**. 2000. Disponível em:

<[http://www.antonimiranda.com.br/ciencia\\_informacao/apresenta\\_miranda\\_georgete.pdf](http://www.antonimiranda.com.br/ciencia_informacao/apresenta_miranda_georgete.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2006.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **Data Gram Zero**, p.1-6, dez. 1999. Disponível em:

<[http://www.dgz.org.br/dez99/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/dez99/F_I_art.htm)>. Acesso em: 30 out. 2006.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. O periódico Ciência da Informação na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 47-63, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 13 set. 2006.

PECEGUEIRO, Claudia Maria Pinho de Abreu. **Temáticas dos artigos de periódicos brasileiros na área da ciência da informação na década de 90**. 2001. 105f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2001.

ROXO, Roberto Mascarenhas. **Processo seletivo julho de 2006**. São Paulo: UNIFAI, 2006. Disponível em: <[www.unifai.edu.br](http://www.unifai.edu.br)>. Acesso em: 22 ago. 2006.

SOUSA, Maria da Conceição Pereira de; MENDES, Suênia Oliveira Mendes. **A produção científica da arquivologia dos periódicos Ciência da Informação e Perspectivas em Ciência da Informação de 1995 a 2005**. 2007. 59f. Monografia (Especialização em Gestão de Arquivos) – Departamento de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2007.

SOUZA, Maria Fernanda Sarmiento e; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; FORESTI, Miriam Cell Pimentel Porto. Critérios de qualidade em artigos e periódicos científicos: da mídia impressa à eletrônica. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo>>. Acesso em: 21 out. 2006.

TARGINO, M. das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br>>. Acesso em: 12 out. 2006.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Ciência brasileira na base de dados do Institute for Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 28 ago. 2006.

---

<sup>1</sup> Suênia Oliveira Mendes, Bibliotecária, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB), Especialista em Gestão de Arquivo, [bibliotecaenfermagem@ufma.br](mailto:bibliotecaenfermagem@ufma.br).

<sup>2</sup> Maria da Conceição Pereira de Sousa, Bibliotecária, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB), Especialista em Gestão de Arquivo, [conceicaosousa@ufma.br](mailto:conceicaosousa@ufma.br).